

Representações socioculturais das corujas

Dentre as culturas tradicionais, destacam-se as lendas e histórias do imaginário popular sobre um dos pássaros mais enigmáticos das regiões tropicais, as Corujas. Baseado nas percepções dos seres humanos em relação às corujas, o objetivo desta pesquisa é compilar as produções bibliográficas relacionadas às representações socioculturais das corujas no mundo. O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de janeiro e julho de 2015 por meio de busca na internet enfocando os últimos 25 anos. Depois de analisados os artigos constatou-se que na cultura grega, indígena em geral e na Amazônia as corujas são vistas como bons prenúncios. Especificamente em Roma as corujas são consideradas como bruxas. Já na Colômbia, Bahia, Pernambuco, nos estados do Norte do Brasil e em Minas Gerais as corujas foram associadas a mau agouro, que não trazem sorte, seres funestos. Considera-se que no mundo, inclusive no Brasil, as representações socioculturais acerca das corujas, em sua grande maioria estão ligadas a maus presságios e podem prejudicar localmente o status de suas populações no planeta.

Palavras-chave: Representações Sociais; Mitos; Percepção; Superstição.

Sociocultural representations of owls

Among the traditional cultures, there are the legends and stories of the popular imagination about one of the most enigmatic birds of the tropics, the Owls. Based on perceptions of humans in relation to the owls, the objective of this research is to compile the literature production related to socio-cultural representations of owls in the world. The bibliographic survey was conducted from January to July 2015 by Internet search focusing on the last 25 years. After analyzing the articles it was found that the Greek culture, Indian culture in general and in the Amazon the owls are regard as good omens. In Rome the owls are regard as witches. In Colombia, Bahia, Pernambuco, in the northern states of Brazil and Minas Gerais owls have been associated with foreboding that do not bring luck, dismal beings. It is considered that in the world, including Brazil, sociocultural representations about owls, for the most part are linked to bad omens and locally may harm the status of their populations on the planet.

Keywords: Social Representations; Myths; Perception; Superstition.

Topic: **Ecologia e Biodiversidade**

Received: **27/07/2015**

Approved: **21/11/2015**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Janniera Mariana dos Anjos Lima

Universidade do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1628025920228645>

janniere26@hotmail.com

Maria Leonalda Nunes Lima

Universidade do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8971072236111695>

leo-lima28@hotmail.com

Wilma Amâncio da Silva

Universidade do Estado da Bahia

<http://lattes.cnpq.br/3916854626212681>

mmima13@hotmail.com

Erika Maria Asevedo Costa

Universidade Católica de Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/3800409523903998>

erikacostalinguagem@gmail.com

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Universidade Federal Rural de Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/1348666346504103>

geraldojbm@yahoo.com.br

Lilian Figueirôa Assis

Universidade Federal de Campina Grande

<http://lattes.cnpq.br/3237162355201563>

lilianfigueiroa@hotmail.com



DOI: 10.6008/SPC2179-6858.2016.001.0003

Referencing this:

LIMA, J. M. A.; LIMA, L. N.; SILVA, W. A.; COSTA, E. M. A.; MOURA, G. J. B.. Representações socioculturais das corujas **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.7, n.1, p.42-48, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.001.0003>

INTRODUÇÃO

As representações sociais estabelecem relações de simbolização (substituindo o objeto) e de interpretação (conferindo-lhe significações) entre sujeito e objeto (NATIVIDADE E CAMARGO, 2011).

Ainda de acordo com o supracitado, Sêga (2000) diz que tais representações se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade diária, uma forma epistemológica da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos, animais e comunicações que lhes pertencem.

A forma como as pessoas percebem as várias espécies de corujas está influenciando na conservação das mesmas, devido às crenças, mitos, lendas e práticas antrópicas, onde a ausência de conhecimento sobre seu papel na cadeia ecológica e na biodiversidade da natureza acarreta consideravelmente para que grande parte da população ainda não simpatize com estas aves, resultando em ações prejudiciais para muitas espécies (MENQ, 2013).

Tais pensamentos acerca das corujas estão relacionados a culturas diversas existentes no Brasil e no mundo, onde provavelmente isso se deve aos seus hábitos noturnos, estranhas habilidades, à voz lúgubre e aparência assustadora (devido aos grandes olhos) e elas acabam sendo associadas a sinais de infortúnio, criaturas sombrias e de mau agouro (ESCLARSKI, et al 2011).

Alguns povos na Europa acreditam que as corujas são emissárias de bruxas e agentes de poderes maléficos, enquanto no Brasil se acredita que as mesmas anunciam a morte quando voam sobre à casa de enfermos ou pousam em seu telhado e antecipam desgraças com seu canto (GARUTTI, 2013).

Segundo Amaral (2007) as corujas, aves da Ordem Strigiformes, apresentam hábito noturno, semelhante aos bacuraus (Caprimulgiformes), e são predadores, semelhantes aos gaviões (Falconiformes), pelo modo de caçar. As corujas brasileiras pertencem a duas famílias: a Titonidae (com uma única espécie, a suindara *Tytoalba*) e a Strigidae, que inclui a maioria das espécies encontradas neste bioma.

As corujas formam um grupo de aves com padrões bastante característicos de comportamento, morfologia e anatomia. Segundo as revisões sistemáticas mais recentes encontram-se em todo mundo cerca de 212 espécies ou tipos de corujas que ocupam todos os continentes, com exceção da Antártida (MOTTA-JUNIOR et al, 2004).

Segundo Braga (2006) as Strigiformes estão amplamente distribuídas pelo mundo, sendo que cerca de 80% delas estão nos trópicos. O Brasil é considerado um dos maiores abrigos do mundo para as aves, possuindo aproximadamente 1.832 espécies distribuídas por todos os seus ecossistemas (SICK, 1997; CBRO, 2011). Conforme o ICMBIO (2008) o Brasil tem 23 espécies de corujas (ordem Strigiformes) e, aliado aos outros países da região neotropical, concentra o maior número de espécies de rapinantes do mundo, e ainda mais uma espécie da ordem Titonidae (*Tyto alba*), onde segundo Menq (2011), esta foi recentemente separada tornando-se uma espécie independente, a (*Tyto furcata*).

Diante do exposto, este trabalho objetiva compilar as produções bibliográficas relacionadas às representações socioculturais das corujas no mundo.

METODOLOGIA

Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados foi realizada através de um levantamento teórico, procurando bibliografias especializadas em revistas, artigos, reportagens e informações dos seguintes websites: www.lume.ufrgs.br; www.gestaoesociedade.org; www.teses.usp.br; www.academia.edu; www.sei.ba.gov.br; www.cbro.org.br; www.cih.uem.br; www.bobook.biz; www.icmbio.gov.br; www.avesderapinabrasil.com; www.scielo.br; www.ib.usp.br; asociacionetnobiologica.org.mx. Foi estabelecido uma janela temporal a partir de 1990, totalizando 25 anos investigados.

Utilizou-se da revisão bibliográfica tradicional, onde conforme Botelho et al (2011), também é conhecida como revisão narrativa, alicerçada no uso de práticas peculiares que visam à busca de um assunto particular em acervos da literatura. As buscas foram realizadas entre os meses de janeiro e julho de 2015, logo em seguida as informações foram analisadas e dispostas em uma tabela para comparação.

RESULTADOS

Em relação ao levantamento bibliográfico foram encontradas poucas produções voltadas ao estudo das representações socioculturais acerca das crenças, superstições, mitos e lendas sobre as corujas, revelando que as corujas são animais ainda pouco estudados.

Foram encontrados oito artigos que relatam sobre crenças e superstições com essas aves. Onde apenas na Grécia e entre alguns povos indígenas as corujas são vistas como bons prenúncios e amuletos de sorte.

Na Europa, especificamente em Roma as corujas eram consideradas como bruxas. Já na Colômbia, em Pedra Branca (Santa Teresinha-BA), no Norte do Brasil, exceto na Amazônia; em Sertânia – PE e na Serra do Ouro Branco – MG, as corujas foram associadas a mau agouro ou agourentas.

Nas pesquisas encontradas, nota-se que as corujas representam maus presságios para as pessoas (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de Lendas, mitos e superstições relacionadas às corujas no mundo.

LOCAIS	LENDAS, MITOS, SUPERSTIÇÕES
Grécia	É uma ave símbolo de Palas Atena, deusa guerreira de notável sabedoria (COSTA-NETO, 1999, p.76).
Povos Indígenas	São os únicos seres que conhecem os mistérios da natureza, detentoras do saber dos deuses e também são seres sagrados que levavam a alma dos mortos para outra dimensão (Esclarskiet al, 2011).

Europa geral	em	As corujas, na época medieval eram consideradas bruxas e magos metamorfos, que andavam disfarçados por todo país, estas aves também estavam associadas à magia, a feitiços e bruxarias e sendo companheira das bruxas partilhava da comunicação espiritual e dos poderes secretos da noite (GARUTTI, 2013). Os romanos chamavam a coruja de estriges, que significa bruxa, dando origem ao nome da ordem que abrange essas aves: Strigiformes (COSTA-NETO, 1999, p.75).
Colômbia		Em Manizales, Caldas, a maioria das pessoas associaram as corujas a mau agouro e que não trazem sorte (CARDONA E ENRÍQUEZ, 2014).
Pedra Branca (Santa Teresinha - BA)		A coruja <i>Tyto alba</i> , Rasga mortalha também é vista como agourenta, por ter hábitos noturnos e a partir do seu canto prenunciador, é considerada um Ornitoáugure funesto (LOSS, et al,2013).
Norte do Brasil		A coruja é considerada, mais que no Sul, uma ave de mau agouro para a grande maioria das pessoas, para alguns, essas aves representam sorte, como na Amazônia, onde segundo Costa-Neto (1999), as penas do caburé (<i>Glaucidiumbrasilianum</i>) são utilizadas como talismãs, que trariam boa saúde e sorte no jogo e no amor. Já para outros, são apenas almas humanas castigadas pelo mal que fizeram, condenadas a vagar pelas florestas na forma animal (GARUTTI, 2013).
Sertânia – PE		A coruja é agourenta, seu grito assemelha-se a uma mortalha rasgada(SICK,1997).
Serra do Ouro Branco – MG		Advertência – a presença deste animal representa prenúncio de morte (PINTO, 2011).

DISCUSSÃO

Presença Mitológica das Corujas no Mundo

A visão que o homem possui com relação às corujas tem muitos prismas dependendo da cultura dos povos estudados, essa interação existe, podendo ser tanto positiva quanto negativa para as espécies (SANTOS E COSTA-NETO, 2007), conseqüentemente afetando o ser humano. Costa-Neto (1999) informa que, culturalmente o homem tem se relacionado com as corujas de muitas maneiras ao longo da história. Corujas e os seres humanos estão ligados desde o início da história, há registros de corujas retratadas em pinturas rupestres na França, que datam de 15 a 20 mil anos. Além de aparecerem em hieróglifos egípcios (MENQ, 2013).

A coruja para os gregos é uma ave símbolo de Palas Atena, deusa guerreira de notável sabedoria (COSTA-NETO, 1999, p.76). Garutti (2013) vem a confirmar que na mitologia grega a coruja era considerada companheira da deusa, possuindo a capacidade de ver o que os outros animais não viam e com isso revelar todos os segredos ocultos, era também chamada Ave de Athena. Além de ser considerada a protetora dos artesãos e de todas as pessoas cujo trabalho manual era guiado pela mente.

Os povos indígenas, em geral também associam as corujas positivamente, com as interações homem-ambiente respeitando a natureza e a utilização dos recursos naturais de forma conservadora, eles relacionam as corujas a crenças benéficas. Para esses povos as corujas são os únicos seres que conhecem os mistérios da natureza, detentoras do saber dos deuses e também são seres sagrados que levavam a alma dos mortos para outra dimensão (Esclarskiet al, 2011).

Durante a época medieval, na Europa as corujas eram consideradas bruxas e magos metamorfos, que andavam disfarçados por todo país, estas aves também estavam associadas à magia, a feitiços e bruxarias e sendo companheira das bruxas partilhava da comunicação espiritual e dos poderes secretos da noite

(GARUTTI, 2013). Corroborando com Menq (2013) ao qual cita que as corujas por terem essa referência com as bruxas eram amarradas pelos pés e abandonadas até morrerem, com o intuito de espantar o mal que supostamente pudessem causar (MENQ, 2013).

Os romanos chamavam a coruja de estriges, que significa bruxa, dando origem ao nome da ordem que abrange essas aves: Strigiformes (COSTA-NETO, 1999, p.75). As corujas devido a sua morfologia, o seu hábito noturno e as vocalizações emitidas, são associadas a muitas lendas, crenças e superstições. Diferentemente do que ocorrem com as aves de rapinas diurnas (águia, falcão e gavião), as noturnas são lembradas a maus presságios e à morte, como também ao mistério e à magia (SANTOS E COSTA-NETO, 2007).

Na Colômbia, Cardona e Enríquez (2014) realizaram uma pesquisa visando o conhecimento popular sobre as corujas em Manizales, Caldas, na localidade as corujas exercem um forte fascínio nas pessoas e os entrevistados da comunidade mencionaram conhecer uma história ou lenda relacionada as corujas, a grande maioria associou as corujas a mau agouro e que não trazem sorte.

Lendas, mitos e superstições relacionadas às corujas no Brasil

No Brasil existem a caça e perseguição contra as corujas devido às crendices populares. Conforme essas crendices, as corujas em geral são consideradas como animais de mal “agouro”, sinais de azar ou morte, podendo ser abatidas por este simples motivo (Menq, 2011). Onde de acordo com Sick (1997) seus hábitos noturnos e estranhas habilidades dão margem a tais associações.

Uma das corujas brasileiras culturalmente mais conhecida é a coruja-da-igreja (*T.Alba*) também chamada de rasga – mortalha, pois emite com frequência um grito, algo como *Chraich*, segundo o ornitólogo Helmut Sick (1910) considerado semelhante a uma mortalha sendo rasgada para algum doente da vizinhança.

Alguns indígenas tinham as corujas como aves sagradas, acreditavam que elas traziam sorte para a tribo. No norte do país, caboclos mais antigos consideravam a caburé (*Glaucidiumbrasilianum*) como ave de boa sorte, por causa disso, penas de caburé eram utilizadas como amuletos(MENQ, 2013). Na Amazônia, as penas do caburé (*Glaucidiumbrasilianum*) são utilizadas como talismãs, que trariam boa saúde e sorte no jogo e no amor (Costa-Neto, 1999).

Garutti (2013) expõe sobre os indígenas que os “Guaranis: o Grande Espírito (Pai/Mãe, Criador/Ñamandu) manifestou-se na forma de colibri e também na forma de coruja para criar a sabedoria”; “Os Indígenas tinham a coruja como ave sagrada; garantem que a coruja da sorte.” Acrescenta que os Indígenas brasileiros possuíam muitas superstições sobre coruja, mas nada sobre o dom da profecia pela degustação. Os Tupis indicavam o Jucurutu como pertencente a Jurupari, quando ele foi reconhecido pelos jesuítas como entidade assombrosa e diabólica. “O canto estrangula-se no ar com uma lentidão de uivo estrangulado: Jurucutuutuu”.

Em Pedra Branca no município de Santa Teresinha – BA, a coruja *Tytoalba*, Rasga mortalha também é vista como agourenta, por ter hábitos noturnos e por causa do seu canto prenunciador, é considerada um ornitoáugure funesto (LOSS, et al, 2013).A partir dos dados expostos, o folclórico Câmara Cascudo (2009),

afirma que em algumas áreas do Brasil acredita-se que as corujas anunciam a morte quando voam sobre a casa de enfermos ou pousam em seu telhado antecipando desgraças com seu canto lúgubre e seu nome popular, Rasga Mortalha, é devido ao seu grito característico, corroborando com Pinto (2011), onde diz que a presença destas aves representam prenúncio de morte.

Em outras regiões do país, como no norte do Brasil, a coruja é considerada, mais que no sul, uma ave de mau agouro e para alguns, essas aves representam sorte, para outros, a grande maioria, são apenas almas humanas castigadas pelo mal que fizeram, condenadas a vagar pelas florestas na forma animal, sem que ninguém ouse delas se aproximar ou cruzar seu caminho, é o caso da murucutu. Existe a crença popular que diz que aquele que espiar o ninho desta ave se tornara infeliz e melancólico para o resto da vida (GARUTTI, 2013).

No município de Sertânia, Pernambuco ficou evidente o quanto uma espécie pode tornar-se ameaçada devido á crenças que ela é agourenta. Seu grito assemelha-se a uma mortalha rasgada (SICK,1997). Corroborando também com Ribeiro (2002) que em sua pesquisa constatou que as pessoas dizem que, quando a coruja pia perto de uma casa durante a noite é sinal de morte de pessoa da família. Onde segundo Nomura (1996) no Brasil esta crença está bem difundida.

Por outro lado, nem sempre a coruja se beneficia se for vista como um animal que representa sorte, tem se como exemplo uma lenda brasileira oriunda do Nordeste que classifica a corujinha caburé (*Glaucidium brasilianum*), como um animal que traz sorte. Porém a lenda é prejudicial para a conservação da espécie, pois mesmo sendo considerada um ser benéfico não é o animal em si que é um elemento de sorte, mas suas penas, e nesse caso para conseguir uma pena, quase sempre esta ave é morta (ESCLARSKI, 2011).

As corujas ainda são caçadas, especialmente as mais comuns e que vivem próximas do homem. A publicação de informações corretas sobre a biologia dessas aves pode ser a principal alternativa para desmistificar as crendices sobre maus agouros, que são responsáveis em grande parte pela sua perseguição, matança e falta de prestígio entre as pessoas. A ausência de corujas na “Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção” do IBAMA reflete, em parte, a falta de pesquisas e um certo descaso para com este grupo de aves de rapina (MOTTA-JUNIOR, BUENO, BRAGA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que no mundo, inclusive no Brasil, as representações socioculturais acerca das corujas, em sua grande maioria são ligadas a maus presságios. Tal fato se deve provavelmente pela falta de conhecimento das pessoas em relação aos hábitos peculiares destas aves; o que é preocupante, haja vista, que estas percepções podem acarretar a extinção das mesmas e um conseqüente desequilíbrio ecológico, levando em consideração que as corujas são importantes predadoras de insetos, ratos, entre outros.

Sugere-se então, que sejam realizadas mais pesquisas relacionadas a representações socioculturais acerca das crendices, superstições, mitos e lendas, assim como, a biologia, hábitos alimentares, reprodução,

importância ecológica das corujas e que tais estudos sejam divulgados não somente entre o meio acadêmico, mas principalmente nas comunidades onde as pesquisas foram realizadas, informando-as e sensibilizando-as com palestras de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, K. F.. **Composição e abundância de corujas em floresta atlântica e sua relação com variáveis de hábitat**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 123, 2011.
- BRAGA, A. C. R.. **Uso do hábitat da corujinha-do-mato *Megascops choliba* e da coruja-buraqueira *Athene cunicularia* (Strigiformes: Strigidae) em remanescentes de cerrado da região central do Estado de São Paulo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2006.
- CARDONA, J. S. R.; ENRÍQUEZ, P. L.. Conocimiento popular sobre los búhos en poblaciones rurales del suroccidente de Manizales, Caldas, Colombia. **Etnobiología**, v.12, n.3, 2014.
- CASCUDO, L. C.. **Coisas que o povo diz**. 2 ed. Global, São Paulo. 2012.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Listas das aves do Brasil**. 10 Ed. CBRO 2011.
- COSTA-NETO, E. M.. As corujas e o homem. **Ciência Hoje**, v.26, n.156, Dez 1999.
- ESCLARSKI, P.; MENQ, W.; GARUTTI, S.. Corujas: verdades e mitos. uma análise das crenças populares envolvendo as corujas. **Anais**. VIII EPCC – ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA / CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR Maringá, 2011.
- GARUTTI, S.. Eco crenças populares e o decréscimo populacional das corujas. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA. 2013, Maringá. **Anais**.
- ICMBio. **Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina**. Brasília: MMA, 2008
- LOSS, A. T. G.; COSTA-NETO, E. M.; FLORES, F. M.. Ornitoágures no povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. **Revista Etnobiologia**, v.11, n.3, 2013.
- MENQ, W.. **Aves de Rapina Brasil: Corujas e os mitos que as cercam**. 2013
- MENQ, S.. **Aves de Rapina Brasil: Corujas: crenças que condenam**. 2011a.
- MENQ, S.. **Aves de Rapina Brasil: Corujas no mundo: uma introdução**. 2011b.
- MOTTA-JUNIOR, J. C.; BUENO, A. de A.; BRAGA, A. C. R.. **Corujas Brasileiras**. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2004.
- NATIVIDADE, J. C.; CAMARGO, B. V.. **Representações sociais da AIDS**. 2011.
- NOMURA. **Avifauna no folclore**. Fundação Vingt-Um Rosado, Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte, Mossoró, 1996.
- PINTO, L. C. L.. **Etnozoologia e conservação da biodiversidade em comunidades rurais da Serra do Ouro Branco**. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2011.
- RIBEIRO, P. S.. **Folclore: similaridades nos países do MERCOSUL**. Lendas, mitos, religiosidades, medicina e crenças do povo. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2002.
- SANTOS, I. B.; COSTA NETO, E. M.. Estudo etnoornitológico em uma região do semiárido do Estado da Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v.7, n.3, p.273-288, 2007.
- SÊGA, R. A.. **O conceito de Representação Social nas Obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici: anos 90**. Porto Alegre, 2000.
- SICK, H.. **Ornitologia Brasileira**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997.